4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1925 — N.º 1165

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O CENTENARIO de D. Vasco da Gama, o grande navegador português, que todo mundo conhece, ainda não teve nos seus morosos e quasi enigmaticos preparativos, um facto ou uma iniciativa, resultante da primordial, que se diga: benza-te Deus...

O que teve já, por erro involuntario cá de casa — e que só pode atribuir-se á má estrela das projectadas festas, cujos inicios mal se esboçam — foi o chamar-se ao actual representante do heroi, conde da Vidigueira... de Niza, uma coisa que nunca existiu!

Toda a gente sabe que D. Manuel I fez conde da Vidigueira de juro e herdade ao glorioso Almirante dos mares das Indias, titulo que sempre se conservou na sua familia, sem necessidade da confirmação regia, indispensavel a quasi todos os outros.

D. João IV, porém, querendo imitar e engrandecer a generosidade de seu terceiro avô, o Rei *venturoso*, agraciou o quinto conde da Vidigueira, D. Vasco Luiz da Gama, com o titulo de marquês de Niza. O ultimo fidalgo que, legalmente, dele fez uso, foi D. Domingos Francisco Xavier Telles da Gama Castro Noronha Ataide da Silveira e Sousa, 13.º conde da Vidigueira, 9.º conde de Unhão e 9.º marquês de Niza, representante não só de D. Vasco da Gama, mas, tambem, pelos condes de Monsanto e marquezes de Cascais, do *grão doctor* João das Regras, o brado legalista da realeza do Mestre d'Aviz.

Nem seu filho primogenito, D. Thomaz, penultimo conde da Vidigueira, nem seu neto o actual titular, sr. D. José Teles da Gama, 15.º conde da Vidigueira, digno representante de tão historica casa, solicitaram a confirmação do titulo de marquês de Niza, a que aliás tinham direito e saberiam honrar. Assim é que está certo. Condes da Vidigueira... de Niza é que nunca houve em Portugal...

* * *

NÃO será demais insistir hoje no facto de, a poucas horas da saída do *Diario de Lisboa*, se pôr em praça, no leilão de livros que se está realisando no edificio do Calhariz, o rarissimo exemplar da *Menina e moça*, a que ontem nos referimos. Segundo noutro logar dizemos, a nossa Biblioteca Nacional não tem dinheiro para o adquirir; isso não obsta a que, pelo ministerio da Instrução e pelo ministerio das Finanças, o assunto seja tratado, sem lesar os justos e sagrados interesses do livreiro, mas salvaguardando os interessos nacionais. Cremos que alguma coisa se fará e bom é que tal preciosidade não desapareça hoje do nosso já muito desfalcado patrimonio bibliografico, que já foi dos mais ricos do mundo...

* * *

A INGLATERRA construiu em segredo um submarino formidavel—o X-1.

Dizia Anatole France que os homens são tão infelizes que se julgam tanto mais fortes quanto maior é o seu poder de fazerem mal.

Todos sabemos o que foi a ultima guerra.

Pois, apesar das mortes e ruinas que causou, já os povos se preparam para entrar noutra, que deve excede-la em ferocidade.

O problema da felicidade humana continua a ser uma questão militar.

Os sentimentos pacificos são como as joias de familia que só se exibem nos dias festivos.

* * *

FOI posta á venda a terceira edição da novela de Sienkiewicz—*Vamos com Etel*—traduzida por Malheiro Dias e editada pela Empresa Literaria Fluminense.

O PERIPLO DE AFRICA

A NOTICIA

DA MORTE DE SACADURA CABRAL

A bordo do «Gil Eannes», Novembro — *Segunda-feira, 17* — Quando a madrugada nasceu, da bruma do horizonte saíram, a pouco e pouco, as ilhas de S. Tiago, por bombordo, e do Fogo, por estibordo. Dispersas no mar, apareceram, aqui e alem, outras manchas cinzentas do grupo de barlavento que elevavam o dorso montanhoso acima da superficie azul do Atlantico.

Como quer que a brisa fresca de nordeste soprasse durante o dia, a vida de bordo tornou-se mais agradavel e sobre a ponte fizemos a nossa *tertulia*, seguindo com o pensamento o traço de espuma que o *Cap Potonio* ia riscando sobre as ondas.

A' noite, deu-se um concerto pela telefonia sem fios para os outros navios da Divisão. No eter imponderavel vibrou em ondas electricas a voz de um marinheiro que cantava o fado. A aproximação da Guiné trouxe á memoria esta quadra:

Os teus olhos negros, negros,
São gentios da Guiné;
Da Guiné por serem negros,
Gentios por não terem fé.

E no silencio nostalgico da noite a voz melancolica perdeu-se no espaço, para ser recolhida amorosamente nas antenas da telegrafia sem fios.

Terça-feira, 18 — O *Gil Eannes* meteu em Lisboa oito bois, que vão ruminando no improvisado estabulo de bordo a sua saudade dos campos alegres do Ribatejo.

Hoje, á hora em que o sol declinava no horizonte, um deles despediu-se para sempre da vida, com um lamento triste e um ultimo olhar melancolico para a superficie azul do Oceano.

Se é certo que á hora da morte, diante dos olhos de quem morre passam as imagens alegres da vida que findou, aquele pobre boi devia ter-se recordado de alguma vaquinha galante que ruminou com ele, á beira de um regato, a herva fresca e perfumada da campina verdejante.

Quarta-feira, 19. — A Divisão parou no alto mar. O *Gil Eannes* arreou um salva-vidas, tripulado por aspirantes, que faz a distribuição da carne a todos os navios. A pequena embarcação aguentou-se lindamente sobre o dorso da calema e os rapazes fizeram boa voga. Além do treino, ganharam um explendido apetite para o almoço.

Quinta-feira, 20. — A's 6 h. da manhã, vamo-nos aproximando da terra baixa da Guiné. Os cuidados da navegação obrigaram o navio a retardar a marcha, lançando constantemente o prumo na agua.

Ouve-se a voz cantada do prumador:

— Quinze braças... não encontro fundo...

A linha da costa apareceu já por bombordo orlada pela mancha verde do arvoredo.

A mesma lenga-lenga monotona do homem do prumo:

— Oito braças folgadas... Fundo de areia fina... Os binoculos vão curioseando a massa cinzenta do continente africano, que vae aumentando lentamente de volume. A voz canta mais alto, como num sinal de alarme:

— Sete braças na marca... fundo de lodo verde...

A's 17 horas estamos em frente de Cayó, navegando a entrar no canal do rio Geba, por entre as ilhas verdejantes do arquipelago dos Bijagoz. A noite cae lentamente sobre o mar e envolve o navio em sombras misteriosas que alongam os mastros e emprestam uma forma indecisa ás embarcações que repousam sobre os «turcos».

O anoitecer a bordo é cheio de uma poesia vagamente melancolica, que entra nas almas com a doçura amarga de uma saudade. A imaginação trabalha na sombra e o espirito enche-se de pensamentos bons e de caricias amorosas. E' a hora em que o pensamento cavalga o corsel arabe da fantasia, que nos arrasta vertiginosamente para um conto maravilhoso das *Mil e uma noites*.

Esta noite sem lua de novembro passámo-la nós fundeados no canal, entre baias luminosas, para entrar de manhã no porto de Bissau.

Sexta-feira, 21. — A' hora em que o *Republica* salvava á terra portuguesa da Guiné, no meio da alegria exuberante do gentio que se apinhava na orla verde da praia, recebemos a bordo, pela telegrafia sem fios, a noticia da morte de Sacadura Cabral. Fez se um minuto de religioso silencio que nenhuma voz humana se atrevia a quebrar. A morte, com o seu cortejo fantastico de recordações, deixou-nos a todos mudos de assombro. E só depois de passar a surpresa dolorosa dos primeiros minutos, é que se começou a falar baixinho, como no ambiente funebre duma ante-camara mortuaria. A mesma antena que ha dois anos, nos mares do Brasil, lançou nervosamente através do espaço o S. O. S. que o *Paris-City* recolheu numa hora providencial, registou agora nas palavras laconicas de um telegrama a noticia suprema de que as azas doiradas se quebraram para sempre.

Recordo, nesta hora de luto, a figura cheia de prestigio e nimbada de gloria que o acaso da minha profissão acompanhou através do Atlantico, de alma nos labios e de lagrimas nos olhos.

De longe, neste mesmo ceu azul do Atlantico que ele rasgou com um traço luminoso, aguia que nunca mais levantará o seu vôo altaneiro acima das ondas, choro a morte do heroi.

* * *

E, no entanto, a terra portuguesa da Guiné está em festa. Casas engalanadas, janelas tufadas de verdura, bandeiras flutuando ao vento, legendas a todo o comprimento das longas varandas coloniais—*séde bemvindos!*—e uma alvoroçada surpresa nos olhos negros do gentio.

Em terra, olham-nos curiosamente e bandos de garotos vão, contentes, atrás das fardas brancas dos marinheiros...

Norberto Lopes

TODA a Espanha comemora hoje o dia onomastico de Afonso XIII, que se reveste este ano dum significado especial.

Em Madrid, os «alcaldes» de todos os municipios apresentaram ao soberano, em nome do povo, as suas homenagens e os seus desejos de que, por largos anos, continue no trono, onde tão bem tem sabido defender os interesses da sua Patria.

Como portugueses amigos da Espanha, desejosos de que o país visinho—a quem nos ligam alguns seculos de civilisação comum, manifestada em trinta admiraveis nações do Novo Mundo—só conheça glorias e venturas, associamo-nos sinceramente ás homenagens de hoje, que mais uma vez vieram demonstrar a estreita comunhão existente entre os espanhoes e os seus Reis.

* * *

NO proximo dia 30, realiza-se na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia a sessão inaugural da Associação dos Escritores e Jornalistas, que deve revestir-se de um desusado brilho.

Serão convidados os membros do corpo diplomatico que tambem são escritores.

O sr. embaixador do Brasil usará da palavra, depois de ser proclamado socio de honra, em homenagem ao Brasil e ás letras e jornalismo brasileiro.

Entre outros, falarão os srs. Magalhães Lima, João de Barros, Julio Dantas, Fernando Emigdio da Silva, Alfredo Pimenta, José Sarmento, Norberto de Araujo, Alberto Bramão, Antonio Ferro e Joaquim Manso.

* * *

INAUGUROU-SE hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o primeiro *Salão de Outono*, cuja organisação e direcção pertence a Eduardo Viana.

Trata-se dum *certamen* que, a todos os titulos e sem a minima sombra de elogio, deve ser classificado de notavel. Os trabalhos expostos marcam uma nova orientação artistica em Portugal, que, sem ter excessos de escola, triunfa, em absoluto, pela liberdade de formulas.

A'manhã publicaremos a critica, do nosso camarada Artur Portela, que, á ultima hora, fomos obrigados a retirar, por exigencias de original.

* * *

O SR. Mussolini foi ao Jardim Zoologico de Roma visitar uma pequena leoa chamada «Italia», de que um seu admirador lhe fez presente.

O publico, apenas o viu entre as feras, fez-lhe uma calorosa ovação.

Não nos diz o telegrama que nos dá esta noticia se o sr. Mussolini, emquanto era aclamado, tirou o chapeu para o lado dos leões.

* * *

DIZ-SE que vai baixar o preço do café, nos restaurantes, em vista da baixa cambial. Esperamos que desta vez não seja rebate falso, tanto mais que já decorreram bons três meses, após os primeiros abatimentos em varios artigos e generos de consumo.

* * *

O SEMANARIO regionalista—*Voz de Coimbra* iniciou um inquerito sobre as tendencias intelectuais modernas, em que serão recolhidos os depoimentos dos nossos mais notaveis escritores e artistas.

* * *

SAIU o n.º 40 da *Seara Nova*, com colaboração de alguns dos nossos mais distintos escritores e artistas.

Ao publico

Banco Nacional Ultramarino

Os Corpos Gerentes do Banco Nacional Ultramarino, confirmam o seu comunicado de 20 do corrente, e tornam publico, para ilucidação dos srs. Accionistas, que o oficio que em 6 de Setembro de 1923 dirigiram ao governo e foi lido no Parlamento, é concebido nos seguintes termos:

Ex.mo Sr.

«Serviu-se V. Ex.ª communicar-me ser proposito do governo acordar com este Banco a parcial revisão do contracto de 4 de Agosto de 1919, por fórma a harmonisar algumas de suas clausulas com as actuais necessidades e condições de vida das Colonias e sua presente organisação administrativa e financeira.

Mais se dignou V. Ex.ª dizer-me que era desejo tambem do governo que, na revisão a fazer — attenta a nossa qualidade de Banco Emissor e Caixa do Estado no Ultramar — fosse garantido ao Estado o direito a, por representantes de sua nomeação, tomar logar nos corpos gerentes e fiscal do Banco Nacional Ultramarino, tornando assim ainda mais estreitas as relações desde sempre existentes entre o governo da Metropole, os governos coloniais e o seu Banco Emissor.

O Conselho Geral deste Banco, ao qual, como me cumpria, transmiti as comunicações que de V. Ex.ª tive a honra de receber, tomando em toda a consideração os desejos que lhe foram expressos, encarrega-me de informar V. Ex. que, por sua parte, pronto está a atender as indicações do governo e a junto da Assembleia Geral que, para esse efeito venha a ser convocada, sustentar a conveniencia de, «nos termos que forem ajustados entre o governo e a Direcção deste Banco», remodelar o contracto de 4 de Agosto de 1919, asseguando simultaneamente a directa representação do Estado nos Corpos Gerentes do Banco Nacional Ultramarino.

Saude e Fraternidade

Lisboa, 6 de Setembro de 1923

Ex.mo Sr. Ministro das Colonias

(a) *João H. Ulrich*

GOVERNADOR

João Henrique Ulrich, Conde de Caria, Henrique José Monteiro de Mendonça, Conde de Monte Real, José da Cunha Rolla Pereira, Julio Schmidt, João Albino de Sousa Rodrigues, Balthazar Freire Cabral e Francisco Luiz Pereira de Sousa.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21=«Dicky».
S. Luis=A's 21,30—«Benamôr»
Politeama=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15—«Paris-Monte Carlo».
Apolo=Ás 21,30=«Amor de perdição».
Eden=Ás 21,30=«Pic-Nic».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FATOS PARA HOMENS
Vestidos tailleur para senhoras
Esmerada Elegancia
Queiram confrontar os nossos preços.
Mantemos as nossas condições de venda a praso.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-4.°
(ao Chiado)
Telefone Central 3706

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.° de Dezembro, 101, 2.°—Tel. N-3009

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.° Dezembro, 101, 2.°—Telefone 3009 N.

UM BENEMERITO

A doação

DO MUSEU

Rafael Bordalo Pinheiro

do poeta Cruz Magalhães

á Camara Municipal

Um destes dias de sol ridente e ceu azul puriscino, com que o clima do nosso lindo Portugal nos favorece em pleno Dezembro, levou o jornalista ao Campo Grande. Prazer pacato, esparecente das lides constantes. Quasi ao fim da rua oriental, pejada com material de construção, proximo do «Museu Rafael Bordalo Pinheiro», cresceu-nos o desejo de entrevistar o seu fundador, colher alguma coisa inedita.

Abordamos o sr. Cruz Magalhães que se esquivou de começo, dizendo:

—Nada tenho já com o Museu, isso é com as suas entidades dirigentes e com a Camara Municipal de Lisboa, lá em cima, lá em cima...

«Sinto-me recompensado, e bem, pelo acolhimento do publico e tambem pelos favores repetidissimos da imprensa, não só de Lisboa, mas do Paiz, e até estrangeira. Olhe, quere ver — e mostrou-nos um grande album com 155 paginas já preenchidas só de referencias ao Museu. Tambem estou satisfeito com o procedimento da actual Camara Municipal de Lisboa, sobretudo com a intervenção amavel e solicita do sr. Alexandre Ferreira, verdadeiro benemerito da instrução e da assistencia infantil, para só falar daquele dos vereadores, cuja acção mais directa, constante e proficuamente tem influenciado para a definitiva instalação do Museu.

—E quanto ao pessoal do Museu? Tem razões de queixa?

—Absolutamente nenhumas, até agora. A directora-conservadora cumpre os seus deveres, tem mesmo reparado perfeitamente varias peças ceramicas, que, já depois de doado o Museu, tenho adquirido. Trabalho de méra devoção, visto que o Museu, doado á Camara em 2 de Julho, ainda não tem regulamento, que, aliás, elaborei, a pedido, breves dias após a doação. Devo dizer que o sr. Ferreira Mendes, antigo e distinto funcionario da Camara, tem sido duma inteligente e leal devoção para o Museu e que até os guardas merecem o meu elogio.

—Falou na definitiva instalação do Museu... Quando se realizará a inauguração total?

—Creio que, dentro de poucos meses. O contracto de doação fixa o praso para meados do futuro anno.

—O Museu amplia-se?

—Sim, senhor, ocupará todo o edificio. Aqui em baixo será exibida principalmente a ceramica do grande Artista.

—O Museu já possue muita ceramica?

—Umas cento e tantas peças. Algumas já de subido apreço. Conto que a Camara Municipal procurará enriquecê-lo com a jarra Manuelina, uma das mais notaveis belezas ceramicas de Rafael Bordalo Pinheiro, e com um precioso perfumador indiano, pertencente ao sr. dr. Julio de Vilhena, bela homenagem do grande Artista, etc. Eu, neste particular, já fiz o que podia, mais talvez, do que podia.

—O numero de visitantes segundo o que me deixou perceber, tem sido então importante?

—Muitissimo. Emquanto o Museu me pertenceu, visitaram-no 7.948 pessoas, em 183 domingos sómente, e rendeu 1.685 escudos, distribuidos integralmente pela Cruz Vermelha, Cruzada das Mulheres Portuguesas e Asilo de S. João.

—E depois da doação?

—Depois da doação o Museu esteve aberto 41 dias com 1.104 visitantes. Um total, portanto, de 9.052 visitantes, em 224 dias.

—Realmente, é animadora essa concorrencia, tambem comprovativa do desenvolvimento do gosto publico pelas Belas-Artes. Qual é o preço actual das entradas?

—Nenhum. Contra a minha modesta opinião, a Camara não quere colher proveito algum! Muitos visitantes são os primeiros a admirarem se da entrada livre.

—E este material, que vejo na rua?

—E' para o edificio em construção que se destina á moradia futura dos directores-conservadores do Museu, e meu usufruto emquanto vivo fôr. Não me ficavam recursos para pagar casa.

Após esta rapida palestra seguiu-se a visita ao Museu, e á casa em construção, muito adiantada.

O Museu está descrito, todos o conhecem, oito salas repletas. Afirma-nos o fundador do Museu que tem materiais desde já para preencher talvez totalmente o edificio inteiro.

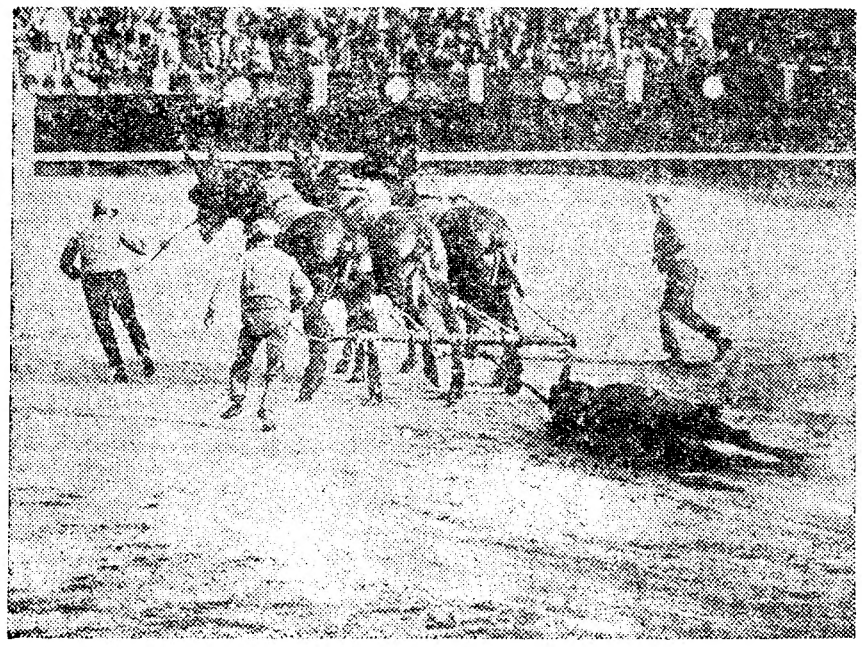
—Mais uma pregunta. Não fica com interferencia alguma, de futuro, no Museu, que fundou?

—Nem no presente, nem no futuro. Sou inspector honorario, gratuito, unicamente para auxiliar a colocação dos objectos a expôr, se me não contrariarem muito. A sua amavel pregunta despertou-me mais uma revelação inédita: por louvavel inspiração do sr. Alexandre Ferreira o rez do chão da casa, que se está construindo, destina-se á Biblioteca Camararia. Já me ofereci para exercer gratuitamente, e sem direitos alguns camararios, o cargo de bibliotecario.

—V. Ex.ª tem pertinacia na gratuitidade! A Camara aceitou com jubilo, não é verdade?

—A Camara não me respondeu...

"FLOR DE ESPANHA"



Uma das scenas mais emocionantes do delicioso "film" que ontem estreiou no OLIMPIA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana Leite Braga Bourbon Menezes (Infias), D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Ofelia Leça da Veiga Cardoso Pinto Queiroz, D. Branca de Almeida e Coutinho e Lemos de Sotomaior, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Helia Quintas Queiroga Valentim, D. Basilia de Cabral Menéres.

E os srs.:

D. Nuno do Carmo Zarco da Camara, Antonio Jacinto Coelho, dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, Jeronimo Pacheco Pereira Leite, Carlos de Mascarenhas e Meneses, Antonio Duarte Pinto e Carlos Belard Mantero.

Recitas elegantes

Continua sendo o assunto de todas as conversações no meio mundano a estreia, no proximo dia 30 do corrente, no teatro da Trindade, da magnifica companhia do teatro Portas de Saint Martin, da qual fazem parte as duas grandes vedetas do teatro francês mademoiselle Andrée Pascal e mr. Pierre Magnier, que veem a este teatro dar oito recitas, todas com peças diferentes, devendo a estreia realisar-se com a peça «Cyrano de Bergerac», de Rostand, na qual estes dois grandes artistas têm duas corôas de gloria.

A assinatura continua aberta, sendo de esperar que em poucos bilhetes restarão.

Damos hoje mais alguns nomes de pessoas que já têm assinatura:

Viscondessas de Silvares e de Maiorca, Ernesto de Vilhena, D. Maria Madalena Sotto Mayor de Ferreira Pinto Basto, Franco Amorim, Vicente Areias, Rocha e Melo, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, Grant Watoor, Meirelles de Almeida, dr. Bettencourt Rodrigues, D. Halia Correia Leite, D. Maria Levéque de Castelo Lopes, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, mr. Ploem, Salomão Seruya, Cardoso Sucena, Marino Costa, dr. Martinho de Almeida e conde da Folgosa.

Noites de arte

Em S. Carlos

De noite para noite a linda sala de S. Carlos apresenta um aspecto mais interessante, aumentando sempre a concorrencia, figurando na assistencia as melhores familias da nossa primeira sociedade. Ontem ao acaso recorda nos ter visto:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, viscondessa de Silvares, madame Macedo Soares, condessas de Prença-a-Velha, de Valenças, da Povoa, da Atalaia e da Torre; D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Carlota de Vasconcelos Thompson, D. Eponina Mackes, D. Maria Moreira de Carvalho, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Loduvida Viana Pinto Coelho, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Laura Figueira Freire da Camara, D. Maria de Lourdes Figueira Freire da Camara de Castro Constancio, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Emilia Teles da Silva Correia de Aguiar, D. Josefa Street Caupers, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cruz, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Alice Danin Lobo dos Santos Moreira, D. Maria Levéque de Castelo Lopes, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Febronia de Abreu Saraiva e filhas, D. Elisa Reynolds de Sousa de Lancastre (Lousã), D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria da Graça de Iglezias Viana Ferreira Roquete.

D. Maria Rosalina Viana Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Albana de Somer Osorio, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Carolina Themudo de Araujo Scmmer, D. Maria Margarida de Caupers de Bragança, D. Irene de Gonta, D. Carolina Hecur da Cunha e Meneses e filha, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Vera de Betencourt Olavo, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Maria Amelia Couteuras Cid de Pereira Coutinho, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Inacia da Mota Caiola, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Julia de Araujo, D. Maria José de Abeim Quental, D. Sofia Bleck de Lancastre (Lousã), D. Alda Aguiar, D. Julieta e D. Maria Gomes de Amorim, etc.

A'manhã, em oitava recita de assinatura castar-se-ha pela primeira vez nesta temporada a inspirada opera de Gounot «Fausto», prometendo portanto ser um novo «rendez-vous» elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã de tarde «rendez-vous» na «matinée» do Salão Foz e á noite no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Regressou da sua quinta, em Pombal, acompanhado de sua esposa, a senhora D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel Patricio, o sr. conselheiro Dr. Francisco Patricio.

—Acompanhado de sua esposa, a senhora D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, regressou de Caxias, o sr. Francisco Ferrão de Castelo Branco.

—Acompanhado de sua esposa, madame Brumalaqui, e de sua cunhada a sr.ª D. Lucilia Soares Ribeiro, é esperado ámanhã no paquete «Andes», vindo do Rio de Janeiro, o sr. Armando Brumalaqui, deputado federal, que vêm passar uma temporada em Lisboa, hospedes de seus cunhados madame Lafayete de Carvalho e Silva e o sr. dr. Lafayete de Carvalho e Silva, ilustre conselheiro da embaixada do Brasil, em Lisboa.

—Hospedados no Hotel de l'Europe, encontram-se entre nós Lord Cecil Marmers e o coronel A. Maude.

—Regressou ao Porto o sr. José da Mota Marques.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

VERSOS

Do livro

DE

Mercedes Blasco

"VERSOS DE MULHER,,

transcrevem-se

quatro sonetos

Beijo perdido

Amámo-nos os dois. Mas d'um amor tão raro,
que os labios procuravam e temiam o beijo.
A carne repelia o sentimento avaro,
p'ra que nunca findasse em nós um tal desejo

Foram momentos, esses, d'uma ideal tortura.
Querer .. e não querer... n'um desejar sem fim.
E o beijo apetecido, em que eu via a ventura,
ele foi dál-o á morte, antes que dar-m'o a mim.

No hino triunfal do sonho e da ilusão,
que entôa, sem descanso, o nosso coração,
sempre a parte mais bela fica por cantar.

E eu penso n'ele e sofro ainda. Noite e dia,
da boca não me sáe o gosto d'ambrosia
d'esse beijo d'amor, que me ficou por dar!

Amar por amar

Não quiz nunca saber se aquele que eu amava
era sincero ou não, se era nobre ou plebeu.
Amava-o, porque sim! E, se não me adorava
e sabia fingil-o, que mais queria eu?

Era a dita suprema de julgar-me qu'rida,
fazer-me pequenina, junto a um peito forte
que me cingisse a si, quasi a tirar-me a vida.
E, se eu morresse assim, bemdita fosse a morte!

Nunca busquei sondar o recanto das almas.
Ondas a cachoar, aguas tranquilas, calmas,
o mesmo rumo levam e vão dar ao mar.

Sentido ou falso, tem o beijo egual sabor.
Meu peito nunca amou em troca d'outro amor.
Unicamente amei, pelo prazer de amar!

Mea culpa

Lá fóra a chuva bate forte na vidraça.
O firmamento é plumbeo, os ares turvados.
Sopra em volta de mim um vento de desgraça
e eu evoco, teimosa, prazeres passados.

— Dôces recordações dessa quadra adorada,
quadra que passa breve e que nunca tem par,
em que um filtro damor me trazia encantada,
dia a dia mais viva a vontade d'amar!

Bem vos vejo e vos sinto em torno de mim.
Deixae-me agora, vá, em penitencia emfim,
recordando da vida os rijos temporaes.

Pobre de mim! Mea culpa! Pecados damor
muitos fiz com certeza. No meu confiteor
tm só remorso, um só: Não ter amado mais!

Sofrêr!

Não! Já reflecti. Guarda o coração.
Mente a promessa que tu viste em mim.
Decididamente é melhor assim,
que arrepender-me de fugaz paixão.

Sou bela ainda, sei. Dôce recompensa
que quer dar-me Deus que de mim tem dó.
Mas em minh'alma tudo é ruina e só
a Dôr floresce, gigantesca, imensa!

Se ao meu olhar assoma brilho ousado
e um desejo d'amor passa apressado
e quasi um beijo a minha boca péde

logo a Dôr cruel ri do meu sonhar.
Sou sua preza. Este fulgor no olhar
é só clarão de luz que se despede!

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
DOMINGO, 25 — MATINÉE
10.º concerto de assinatura
Festa artistica do maestro Pedro Blanch
fundador e director da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
em que pela unica vez toma parte o celebre violoncelista Juan Casaux, que executará com a orquestra o extraordinario poema sinfonico «Don Quixote», de Strauss — «A sinfonia n.º 13», de Haydn; as «Danças Guerreiras» do «Principe Igor», de Borodine, a «Celebre aria da suite em Ré», de Bach, transcrição de Pedro Blanch.

PERFIS INTERNACIONAIS

Joaquim Manso

apreciado

por uma importante revista

do Rio de Janeiro

«Fon Fon», a magnifica e consagrada revista literaria e de acontecimentos, que se publica no Rio de Janeiro, publica, no seu numero deste mês, uma pagina inteiramente dedicada á individualidade literaria e jornalistica do sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director. Reproduzimos hoje essa pagina, porque ela constitue uma homenagem ao pensamento português, tão excelsamente representado pela mentalidade invulgar e inconfundivel do autor do *Efemero* e do *Eterno*.

Para as letras portuguesas de hoje, tão altamente enriquecidas pelos talentos creadores de figuras intelectuais, como Sousa Costa, Raul Brandão, Julio Dantas, Aquilino Ribeiro, José Agostinho, Gervasio Lobato, Albino Forjaz de Sampaio, João de Barros, Eugenio de Castro, Antero de Figueiredo, Norberto de Araujo, Manuel de Sousa Pinto, Justino de Montalvão, Magalhães Lima, Teixeira de Pascoaes, Jaime Cortezão, Leal da Camara, Costa Dias, Rocha Martins, Henrique de Mendonça, Norberto Lopes e outros—o nome de Joaquim Manso representa uma gloria legitima e fulgurante, que nós consideramos tanto maior quanto mais fecundo é o espirito desse fino e subtil escritor contemporaneo, cuja obra segura e erudita deve constituir o melhor documento do seu incontestavel e altissimo valor.

E' de honroso e recomendavel destaque o lugar que ocupa, na literatura moderna, o magnifico e interessante autor do «Fulgôr das cidades». Joaquim Manso tem, dentro e fóra de Portugal—sobretudo na França, na Espanha e no Brasil—um nome que o faz, merecidamente, avultar entre os melhores e mais festejados escritores da geração culta e brilhante a que pertence. E os livros que ele tem publicado—livros de pensador e artista—justificam, plena e convenientemente, esse realce. Citaremos, aqui, «Alma inquieta» (o seu primeiro livro, já em segunda edição), «O Efemero e o Eterno», «Livro de Moralidades» e «Fulgôr das cidades», todos eles dignos de figurar em qualquer biblioteca bem organisada e selecta. «Drama da Acção e da Paixão» e «Antero do Quental» são outros dois livros recentissimos de Joaquim Manso, ambos já escritos, mas ainda no prélo, prestes a saír. Pertencem eles, segundo a propria palavra do escritor, que não temos a honra de conhecer senão de nome e através de cartas suas, escritas a um nosso amigo, que o é dele tambem—pertencem essas duas ultimas obras á série organica dos trabalhos de Joaquim Manso, cujo pensamente aí define, maravilhosa e amplamente, todas as suas melhores aspirações, perante a vida e a sinceridade da vida, e perante ainda a sua propria consciencia.

Joaquim Manso—é ele quem o diz—pertence ao numero dos homens para quem a religião é o maximo da compreensão humana, dentro dos enigmas do universo. Por isso mesmo—dizemos nós—o seu livro «Antero do Quental» tem um caracter excepcionalmente, acentuadamente mistico. E', talvez, por esse motivo, o melhor dos seus livros.

Fundador e director do brilhante orgão da imprensa portuguesa *Diario de Lisboa*, Joaquim Manso é, actualmente, um dos maiores, mais vibrantes e mais vigorosos jornalistas de Portugal, educado na escola pratica e scintilante dos grandes centros europeus, em cuja civilisação ha bebido o perfumado licor das mais sabias e proveitosas lições. O seu jornal—grande e acatado jornal orientador da opinião publica da capital lusitana—vem sendo, desde a sua fundação, verificada ha alguns anos já, um forte baluarte contra os maus costumes que enxovalham e chegam, por vezes, a tornar lastimavelmente insustentavel a situação de certos politicos portugueses.

Embora, escrevendo, amistosamente, a um seu amigo aqui do Rio, tenha Joaquim Manso dito, textualmente:—«Pelo que respeita á minha biografia, devo dizer-lhe que a não tenho; nem a historia nem a lenda sabem que eu existo»—temos certeza de que o cinzelador de «O Efemero e o Eterno» nasceu em Cardigos, distrito de Santarem, e não conta mais de cincoenta anos. Depois dos seus primeiros estudos, foi fazer um curso de teologia em Portalegre, de onde passou a Coimbra, em cuja Universidade se formou em direito, aos vinte e três anos de idade. Desde então, se transferiu para Lisboa, onde ainda hoje reside, tendo ali conseguido vencer á custa de seus proprios esforços, que se limitaram, sempre, ás energias do espirito e ás ansias da ideia.

Foi assim que ele conseguiu conquistar os louros da vetusta Universidade de Coimbra, onde fez um curso brilhantissimo, a despeito das ingentes dificuldades de vida com que lutava, sendo mesmo obrigado, para manter-se, a, nas horas de repouso, dedicar-se ao mister ingrato e exaustivo de leccionar particularmente. Apesar disso, apesar de só contar comsigo mesmo na grande batalha da existência, Joaquim Manso pôde, mercê da sua tenacidade e inteligencia, realizar a maior aspiração da sua vida humilde de homem que nasceu pobre e pobre se criou e se fez: cultivar seu espirito de eleição, para assim poder transpôr os ingremes degraus da escala social. Já suficientemente preparado, ele quiz dar um rapido passeio pelas alamedas sombrias da politica, tendo sido nomeado governador civil de Vila Real, em cujo cargo se manteve algum tempo, para depois abandonar a vida publica e fixar-se, então, definitivamente, no jornalismo, carreira para a qual sempre teve acentuada e especial vocação.

E hoje, director de um dos grandes diarios de Lisboa e escritor e publicista de notavel destaque, Joaquim Manso constróe, com o espirito e com a pena, a obra gigantesca em que o seu ilustre nome ficará gravado, como a cinzel, para a merecida e suprema consagração de ámanhã.—*Martins Capistrano.*

"CHIC"
—
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

Vejam
a baixa de preços do calçado
da Sapataria Chiado,
Rua Garrett, 98

VERSOS

Do livro

DE

Laura Chaves

"VOZES PERDIDAS,,

transcrevem-se

quatro sonetos

Vozes perdidas

Andam dentro de mim vozes perdidas
A cantar, a cantar perdidamente
Velhas canções ha muito adormedidas
Que acordaram agora de repente.

Mas parecem-me ser desconhecidas
Porque as oiço dum modo diferente,
E são as mesmas, tanta vez ouvidas,
Que dantes me embalavam docemente.

Vozes de sonhos que sonhei outrora,
Vozes perdidas pela Vida fóra,
Vozes de tudo, tudo quanto amei,

Não canteis mais vossas canções tranquilas,
Que a minh'alma não sabe já senti-las;
Vós sois as mesmas, eu é que mudei.

Teias

A aranha tece, tece, nem descança.
Com seus fios de luz vai a tecer
A fina trama, que nos custa a vêr,
Dessa teia onde a Morte se balança...

A mosca a esvoaçar, incauta, avança;
A aranha cai sobre ela que a tremer
Vai lutando, zumbindo, até morrer,
Na teia fragil onde a Morte dança...

Tambem tu, meu Amor, tal como a aranha,
Teceste junto a mim a rêde estranha
Em que por ti depois fui envolvida...

E, emquanto a mosca se debate e anseia,
Eu bemdigo a prisão da tua teia
Que em vez de me dar morte me dá vida.

A minha cama

A minha cama é uma caminha antiga
De pé de garra e pluma estilisada.
E' bonita, elegante, bem lançada,
E é, sobretudo, muito minha amiga.

Quando me deito, com ternura obriga
A minh'alma a sentir-se acompanhada, ...
E dá-me sono para que eu consiga
Repousar a cabeça fatigada.

Companheira na dôr, nas alegrias,
Nela nascem e morrem os meus dias,
De toda a minha vida é confidente.

E, quando emfim a Morte me levar,
Ainda a minha cama ha-de guardar
A forma vaga do meu corpo ausente.

Comentário

E' finda a obra, é finda esta jornada
Feita em volta dum triste coração.
Acabei de a reler, acho-a falhada,
Tem pouca vida e pouca vibração.

Pois se até mesmo a nota de emoção,
Que foi sempre ao meu intimo arrancada,
Nestes versos de Amor dá-me a impressão
De que não é sentida, que é pensada!...

A razão desta minha decadencia
Deve provir, talvez, duma incoerencia
Que neste livro patenteio bem

E que só vi agora claramente:
E' que eu fiz versos para toda a gente
Que não são, afinal, para ninguem.

Carlos Silva
AGENTE DE PUBLICIDADE DO «DIARIO DE LISBOA»
— Encarrega-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente Ilhas e Ultramar —
(Basta escrever um simples postal)
Rua Santo Ant.º dos Capuchos, 86

Restaurant VIGIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Almoços das 11 ás 14--Jantares das 18 ás 21
Esmerado serviço á carta

A Cidade

CARLOS ALBERTO VIANA e
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
SOLICITADORES
Inventarios, divorcios, processos comerciais, etc.
Consultas sobre a lei do inquilinato.
«Procuradoria Universal»
R. da Madalena, 119, sjl Tel. 1440 C.

Chá das cinco

Subjectivismo

Eu disse á minha alma: sonha cada vêz mais — ama cada vêz mais — esquece cada vez mais. Nada como o sonho o amôr, o esquecimento. Não te preocupes com as pequenas miserias; não te consideres ferida por ninguem; acredita na tua força e ama, sobre todos os sentimentos, a sinceridade.

Nunca deixes, um só momento que seja, de olhar a vida como sempre a tens olhado com aquela piedade com que nasceste, com que Deus te creou. Com piedade e paciencia não só é facil aturar esta vida, mas outra, outra e outra—todas as vidas que tenhamos de vida, até ao descanço eterno.

* * *

Eu disse á minha alma: sonha cada vêz mais—ama cada vêz mais—esquece cada vêz mais:

A vida pretende amesquinhar-te? Sonha.

A vida pretende encher-te de ternura?

Ama. A vida pretende ultrajar-te? Esquece.

Tens, na tua força, o teu imperio—um imperio de amôr e de despreso.

Acredita na tua força—e na tua humildade.

Ser forte e humilde—saber ser forte e humilde, é compreender a vida e agradar a Deus.

* * *

—Cumprireil

Alves Martins

O PATRIMONIO LITERARIO

A Biblioteca

não tem dinheiro

para comprar a «Menina e moça»

Realisa-se hoje, como anunciámos ontem, num dos ecos da primeira pagina, o leilão de uma preciosidade bibliografica: a *Menina e moça* de Bernardim Ribero, edição antiga de 1559.

Como tivessemos levantado o alvitre de ser a Biblioteca Nacional a futura possuidora desta rarissima edição, avistámo-nos hoje com o sr. Raul Proença, que nos respondeu o seguinte:

—E' tudo muito bonito e está tudo muito bem. O peor...

—O peor...

—E' que não temos verba para adquirir esses luxos de biblioteca...

—O governo, ha tempos...

—Sim, o governo ha tempos pagou-nos a terça parte do que nos deve.

—E então?

—Então, estamos á espera que nos pague o resto. Se pagasse já, muito gosto teriamos em adquirir esse exemplar da *Menina e moça*, posto que não valha mais do que cinco contos.

—A Biblioteca está, pois, impedida de comprar livros?

—E' preciso distinguir entre livros de consulta diaria, cuja existeneia se torna indispensavel, e livros chamados de luxo, como esse exemplar da *Menina e Moça*, cuja posse não é duma absoluta necessidade. Para os primeiros ha verba—a verba que resulta da venda do *Guia de Portugal*. Vamos gastar, dentro em breve, para cima de trinta contos na compra de livros de consulta, como enciclopedias, dicionarios, livros de sciencia, etc.

—Para os segundos?

—Não temos verba nenhuma.

—Em face dessa situação?

—Lamentamos que o governo não nos pague o que nos deve ainda, pois seria a unica maneira de adquirirmos toda a especie de livros, enriquecendo a nossa Biblioteca e impedindo a fuga de raros exemplares para o estrangeiro. Mas, como sabe, milagres não se podem fazer—e muito temos nós feito.

HA QUATRO SECULOS

Chegaram

AO TEJO

os navios de guerra

que veem tomar parte

nas festas do centenario de Vasco da Gama

Prometem revestir o maior brilhantismo as festas comemorativas do quarto centenario de Vasco da Gama. E muito concorrerá para isso a presença no Tejo de importantes vazos de guerra estrangeiros, e a vinda de embaixadores especiais dos varios países.

Além do «Andrea Doria», o maior «dreadgnouth» italiano e que trás a bordo o contra-almirante Giovanini, e que chegou ontem, fundearam hoje no quadro dos navios de guerra as seguintes unidades estrangeiras:

Inglesas.—Os «dreadgnouths» «Hood»—o maior navio de guerra do mundo—e «Repulse». Chegaram ás 14 horas.

Espanholas.—O couraçado «Reina Vitoria», chegado ás 13, e o «destroyer» «Alsedo», chegado ás 8.

Francesa. — O «dreadgnouth» «Voltaire», que chegou ás 8.

Holandeza.—O cruzador «Tromp», chegado tambem ás 8.

Os respectivos comandantes, acompanhados dos seus ajudantes, estiveram no ministerio da Marinha apresentando os seus cumprimentos.

Sôbre as varias unidades voou á tarde um «Fokker», que fez varias evoluções.

* * *

Instalou-se hoje no ministerio do Interior, a comissão nomeada ontem pelo governo para dar execução ao programa oficial da comemoração do centenario de Vasco da Gama, e que é constituida pelos srs.: coronel Francisco Sales Ramos da Costa, senador; dr. Antonio Maria Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa; vice-almirante Vicente de Almeida Eça, presidente da Sociedade de Geografia; coronel Anibal Augusto Ramos de Miranda, chefe do gabinete da Presidencia do Ministerio; dr. Felix Morais Barreira, chefe do gabinete do ministro do Interior; capitão João Guilherme de Menezes Ferreira, chefe do gabinete do ministro das Finanças; tenente-coronel Antonio Couceiro de Albuquerque, chefe do gabinete do ministro da Guerra; capitão de fragata Alberto Coriolano da Costa, chefe do gabinete do ministro da Marinha; Maximo Serrão Correia, chefe do gabinete do ministro dos Estrangeiros; dr. João Carrington Simões da Costa, chefe do gabinete do ministro da Instrução; dr. Andrade Saraiva, chefe do gabinete do ministro do Trabalho; Luís Derouet, administrador geral da Imprensa Nacional; Acurcio Pereira, profissional de imprensa; Pedro Bordallo Pinheiro, director da Agencia Havas; Afonso de Dornelas, da Associação dos Arqueologos Portugueses.

A comissão resolveu o seguinte:

A festa militar do dia 25

Formará no Terreiro do Paço, do lado oeste, entre o monumento e a fachada norte, um batalhão de Marinha a 3 companhias, com frente ao Arco do Triunfo. Em frente das fachadas norte e sul formarão os corpos montados da guarnição de Lisboa e da Guarda Republicana. No Caes das Colunas formará uma bateria de 4 peças de marinha. A' direita do batalhão de Marinha formarão os destacamentos dos navios de guerra estrangeiros, em coluna e pela ordem dos nomes dos seus paizes. Os alunos das escolas primarias formarão á rectaguarda do batalhão de Marinha. O sr. Presidente da Republica e o corpo diplomatico e mais convidados, assistirão das janelas do ministerio do Trabalho.

A's 3 horas em ponto, ao toques de sentido, será içado no mastro existente no Arco da Rua Augusta, por detraz da estatua de Vasco da Gama, o distintivo de capitão-mór da Armada, Içado o distintivo, todas as forças farão a continencia; a banda do corpo de marinheiros tocará os primeiros compassos da *Portugueza;* a bateria de Marinha dará uma salva de 17 tiros, correspondente a oficial general, sendo a salva correspondida por todos os navios de guerra, que embandeiram em arco. Terminada a salva, serão soltos, no terraço do Arco da Rua Augusta, todos os pombos militares disponiveis. Seguidamente os alunos das escolas entoarão a *Portugueza.* Depois, a banda da Marinha executará uma peça heroica, retirando as forças aos respectivos quarteis e navios.

A' noite, festa popular na praça do Comercio, com o concurso das bandas militares e particulares. A's 9 e 30, sessão solene na Sociedade de Geografia, sob a presidencia do chefe do Estado e para a qual foram convidadas todas as entidades oficiais nacionais e estrangeiras. O presidente da Sociedade de Geografia abrirá a sessão, expondo o seu objectivo, dando conhecimento de alguns documentos enviados para esta comemoração e agradecendo a comparencia dos representantes diplomaticos e oficiais das marinhas estrangeiras. O discurso que pronunciará intitula-se *Vasco da Gama, embaixador.* Em seguida, o secretario geral, sr. Ernesto de Vasconcelos, lerá um trabalho sobre a cartografia antes e depois da viagem de Vasco da Gama. Por ultimo, o sr. Henrique Lopes de Mendonça lerá o seu trabalho sobre a acção de Vasco da Gama e as suas consequencias na civilisação.

No dia 26-Lançamento da primeira pedra para o monumento

Este acto, realizar-se-ha no terreno ao sul do Jardim, defronte ao Mosteiro dos Jeronimos, no local onde se supõe que esteve fundeada a nau em que Vasco da Gama embarcou. No cofre destinado a recolher o auto da solenidade, será guardada uma porção de terra, tirada do local onde existiu, em Sines, a casa em que nasceu Vasco da Gama, terra oferecida pela camara municipal de Sines. A delegação que traz a terra é portadora de uma coroa artificial de louros para colocar no tumulo de Vasco da Gama, nos Jeronimos. Na vespera, irá fundear, defronte de Belem, o couraçado «Vasco da Gama», que, ao terminar o acto do lançamento da primeira pedra para o monumento, dará uma salva de 17 tiros. O cortejo fluvial de «destroyers» e outras embarcações de marinhas de guerra, fundeará pela popa do «Vasco da Gama».

* * *

Devem chegar hoje a Lisboa os srs. embaixador da China, ministro da Suecia, representante do Japão e o deputado francês André Fribourg, ilustre redactor da politica internacional da revista «Les Annales», que representará nos festejos o governo e as universidades francesas.

* * *

A entrega de credenciais das missões especiais ao sr. Presidente da Republica realizar-se-ha ámanhã, em recepção *ad cercle*, pelas 17 horas, em virtude do embaixador especial da Santa Sé, Monsenhor Tedeschini,

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

PELA ARTE

EXPOZ

no Porto

pela primeira vez

o moço pintor

Carlos Carneiro

Carlos Carneiro, o moço pintor que ha dias expôz, pela primeira vez, com grande exito, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, é filho do genial artista Antonio Carneiro. Isto representa uma grande responsabilidade para um pintor. Mas, Carlos Carneiro soube estar á altura do seu nome, dando-nos 62 desenhos que o consagram definitivamente, não como uma esperança, mas já como uma explendida certeza.

Desses desenhos, donde destacaremos as paginas admiraveis da guerra — «O Assalto», o «9 de Abril», a «Hora da Morte», o «Corpo a Corpo», o «Aventesma» — e «O

CARLOS CARNEIRO
(AUTO-RETRATO)

suicida», «A Bicha», «Más novas», «Pedintes», e «A Batota», escreveu estas palavras um distinto escritor — o Visconde de Vila-Moura:

«Filho do grande Pintor e nosso primeiro desenhista, Antonio Carneiro; seu discipulo; educado, criado, num ambiente excepcional de Arte — tem, contudo, o novo Ilustrador uma finalidade sua, evidentemente á parte não só da do primeiro Mestre, mas da de todos os grandes anotadores pelo lapis, da dificil e grave «Alma nova».

Cheio de inauditismos, de revelações, o momento, ou seja a hora da guerra, que, a despeito dos tratados, e ainda a correr, da guerra, que a todos feriu, a todos interessou e interessa, que nos repassa e transe, que revolveu um traço pequeno, mas precioso, do Mundo; e tocou, mudou todas as almas; fez a terra mais sombria, os homens mais nitidos.

Deste espectaculo tinham de sair os novos artistas, que começam a aparecer. São escritores, são pintores, são estatuarios, artistas que nada inutilizam do génio apurado pelos anteriores definitivos, mas que, de toda a sorte, curam de continuá-los, avançando com a Vida, no que esta tem de belo e de tremendo, como quem se impõe o cuidado de revelar ou corrigir o essencial da hora «mais estranha!»

Hora extraordinaria para o Ilustrador!

Eis o que, admiravelmente, Carlos Carneiro compreendeu, ou, antes, sentiu, chamando o seu talento, «pleno de graça tragica», ao serviço de tão notavel, como extravagante momento.

E eis porque debalde o visitante procurará no salão do Humorista, ou, melhor, do Ilustrador, a «Casa do Riso», que, antes, era o salão de todo o humorista, de todo o ilustrador...»

Carlos Carneiro repetirá ainda este ano em Lisboa a sua notavel exposição.

Victor Gouçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A's 8 1|2
Revista Mundial
Harold marinheiro de agua dôce
O joven Medardus

O CINEMA

ONTEM

reviveram

para os aficionados

duas figuras

da tauromaquia

Os aficionados tauromaquicos reuniram-se ontem, no cinematografo Olimpia, que anunciou a exibição duma pelicula realizadora do milagre de trazer a Lisboa um matador que em vida nunca transpôz a nossa fronteira: o malogrado «Granero».

E' realmente um dos maiores milagres do cinematografo, este de reviver figuras celebres na pratica da sua arte, da arte que os celebrisou.

Os numerosos aficionados que nunca viram o desventurado toureiro valenciano, poderam ontem apreciá-lo toureando de capa, em variadissimose repetidos lances, bandarilhando—uma das suas mais notaveis faculdades,—e toureando de «muleta».

Nós, que o vimos morrer na praça de Madrid entre os «tendidos» 2 e 3, vimo-lo ontem tourear na praça de Madrid entre os «tendidos» 2 e 3!

A fita de ontem ressuscita ainda uma outra figura tauromaquica desaparecida ha dias, o veterano tauromaquico Paco Frascuelo, irmão de Frascuelo «El Grande», dando lições na sua academia taurina de Madrid, com as suas preciosas sortes de capote, que movia magistralmente, e com os seus anos de peão que viu os maiores toureando de «muleta».

Outros toureiros, ainda vivos como Valencia II, passam pela «pantalla» onde se projectam belos aspectos da praça de Madrid, em vesperes de ser arrazada para dar lugar á nova praça, nas «Ventas».

A imponencia do vasto circo engalanado para as corridas da «Cruz Roja» e «Beneficencia» e com a presença das magestades passou ontem aos nossos olhos, possivelmente pela derradeira vez.

Muitos outros episodios foram gratos ao especial publico de ontem, tais como os primeiros passos do «golfo» que, atravez de «capeas», caminhatas a pé e mil aventuras, chega a ocupar um dos melhores postos da tauromaquia.

A protagonista, que é Elena Cortesina, simbolisa perfeitamente «Flor de Espanha». A formosissima bailarina, que já passou pelo Salão Foz, é uma das mais belas flores de Espanha e o seu divino corpo foi modelo amatissimo de pintores e escultores como Benlliure.

Alem de notaveis aptidões dramaticas oferece-nos o espectaculo electrizante dos seus bailados perversos e tentadores, pela arte e pela escultural figura, verdadeira flor de carne.

«Flor de Espanha» oferece ainda um largo passeio de automovel através de Madrid e aos seus monumentos.

O mais belo motivo da produção cinematografica espanhola, como já o era da produção literaria, tem na «Flor de Espanha» a sua mais bela apoteose.

O publico, cançado de argumentos incaracteriscos, assim o entendeu e os «aficionados», desejosos do inicio da temporada taurina, assim o festejaram.

El Terrible Perez

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.°—Telef. 1902 C.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.°, ás 3 h.-Telef. 908 N.
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.° ás 5 h.-Telef. 1902-C.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

GRITO DE ALARME!

O perigo

QUE VEM

da promessa feita

pelo governo portuguez

no actual "modus-vivendi,, com a Alemanha

Os industriais portugueses estão alarmados com as promessas feitas no «modus-vivendi» assinado entre Portugal e a Alemanha e que, a serem cumpridas, trariam funestas e lamentaveis consequencias para algumas das nossas industrias.

Estamos por isso certos de que o governo, e em especial o ilustre ministro dos Estrangeiros, saberão acautelar os nossos legitimos interesses.

* * *

A comissão de Pautas Aduaneiras não foi consultada para a negociação deste «modus-vivendi». E foi isso que nos levou a ir ouvir um dos seus membros, o conhecido industrial sr. Antonio Maria de Oliveira Belo:

—Em 1822, foi publicada a ultima pauta geral. Nela veem fixadas a «pauta maxima» e a «pauta minima».

Esta, como se sabe, destina-se a assegurar a protecção ás industrias nacionais que sem ela não poderão viver. Ora o governo assinou agora um «modus-vivendi» em que promete «estudar a possibilidade de reduzir os direitos de importação sobre os artigos de porcelana, fainça e esmalte e sobre as rêdes de pesca». Promete-se, pois, estudar a maneira de reduzir a «pauta minima»—visto que á Alemanha se concedeu a taxa minima—para as faianças, porcelanas e rêdes de pesca.

—E qual é a sua opinião?

—E' perigoso estar a tomar compromissos, embora de estudo, de redução da pauta minima. E é perigoso, não só por este caso que levaria a ruina a algumas industrias, mas pelo terrivel precedente aberto. Se essa redução se fizesse, ámanhã todos os outros países poderiam reclamá-la em tudo o que lhes convivesse. De resto, não se compreende que o governo vá estudar um assunto que já está suficientemente estudado pela Comissão de Pautas, onde o ministerio dos Estrangeiros tem representação. E os proprios alemães—conforme o prova o artigo publicado no orgão da sua industria ceramica—sabem bem o estado da nossa industria. Admira, pois, que o nosso governo o desconheça.

* * *

E o sr. Antonio Belo argumenta, com razão:

—Se ha industrias que o Estado tem o dever de proteger, são estas cujas materias primas são quasi todas nacionais, como o kaolino, o feldspato, as argilas, etc. Depois da guerra, montaram-se fabricas destas industrias, com empate de milhares de contos. Quando se chama «maus patriotas» aos que dizem que enviaram o seu dinheiro para os bancos estrangeiros, não ha o direito de arruinar aqueles que o empregaram no fomento do paiz, em industrias importantes. E' esta a maneira de se pagar o seu patriotismo?

E, a terminar, um esclarecimento:

—Não estou ligado a qualquer destas industrias. Mas como português e como membro da Comissão de Pautas, não podia deixar de lavrar o meu protesto.

AS ESQUERDAS

O que vai ser

o Congresso Radical

que se realiza no fim do mês

E' nos dias 31 de Janeiro e 1, 2 e 3 de fevereiro que se realiza o 3.º congresso do Partido Republicano Radical. As sessões decorrerão calmas?

A esta pregunta, respondeu-nos o presidente da comissão municipal, sr. Luiz Cesar de Lemos:

—Quanto a mim, as sessões do congresso decorrerão na melhor ordem, embora se levantem, com certo nervosismo e ardor, algumas questões.

—O caso do dr. Albino Vieira da Rocha...

—Está liquidado! Será inoportuno e intempestivo levantá-lo no congresso. Se o dr. Vieira da Rocha pretender ingressar no partido, não tem mais que preencher a sua proposta.

—E sobre o dr. Vasco Fernandes?

—Tenho conhecimento de que alguem pretende tratar do assunto no congresso, mas não o deve fazer sem conhecimento da comissão municipal. Não tenho a menor má vontade contra o dr. Vasco Fernandes...

—Fala-se tambem na dessidencia do dr. Celorico Gil...

—Não ha razão que justifique qualquer debate sobre este caso, tanto mais que, com a saida do dr. Santos Monteiro do partido, o caso ficou arrumado.

—Qual será o novo Directorio?

—Como existem oitenta listas, eu tambem tenciono apresentar a minha...

—Quais os nomes dela?

—Os dos srs. Veiga Simões, Lopes de Oliveira, Pinto de Macedo, Magalhães e Menezes, Martins Junior, Tamagnini Barbosa, Miguel de Abreu, Alexandre Barbosa, Orlando Marçal, Eugenio Vieira, Cesar da Silva, Jaime Real e coronel Alexandre Mourão.

—O seu partido vai disputar as eleições?

—Sim, senhor. Caso a propaganda seja bem feita, podemos levar ao Parlamento uns 20 a 25 deputados.

—Com a lista da cidade?

—Se os democraticos quizerem entrar num acordo com todos os republicanos na organização da lista da cidade, a Republica está salva.

—E se o não fizerem?

—Nós vamos sósinhos disputar as maiorias e a vitoria será dos monarquicos.

—O seu partido tem apoiado o governo?

—O P. R. R. continua a manter a sua intransigencia contra o governo, embora alguns filiados tivessem feito quaisquer combinações.

—Quantos congressistas levam ao congresso?

—Uns oitocentos. E' da eleição do novo Directorio que depende a vida do partido.

—O partido vai ter vida nova?

—Vai. Vamos tomar de trespasse uma grande casa no Rocio, para séde do centro, acabando de futuro as discursatas e intrigas no café da «Brasileira», que tanto mal têm feito ao Partido Radical...

Pelos teatros

Pierre Magnier

Honra hoje esta coluna a gravura do actor francês Pierre Magnier que no dia 30 veremos, entre nós, no palco do Trindade, á frente da Companhia do Teatro

PIERRE MAGNIER

da «la Porte Saint-Martin», que ali vem dar uma serie de recitas.

Interprete das mais nobres figuras do teatro francês, glorioso continuador do Grande Coquelin, Pierre Magnier, tem erguido o seu nome ás mais altas esferas da Arte em Paris, tendo levado a sua Arte a diversas vezes, á Belgica, á Italia, ao Egito, á America do Sul e, recentemente ao Canadá, onde no final de um dos seus espectaculos, os estudantes de Quebec o saudaram, cantando em côro a Marselheza.

Atrás do reposteiro

Ao contrario do que disse hoje o nosso colega «O Diario de Noticias», a actriz Ester Leão não foi pateada em S. Tomé, na récita em que tomou parte no Cinema Central daquela cidade, no dia 31 de dezembro do ano findo. O papel «Rapaz», da peça «A Anecdota», de Marcelino Mesquita, criado pela actriz Adelina Abranches, foi interpretado por aquela artista com grande desenvoltura e acerto. Ester Leão foi ainda convidada a repetir a representação dessa peça.

—Os artistas José Ricardo e Cremilda de Oliveira estão já estudando os seus papeis da peça «Tio de mi vida» (Tio de minha alma) com que, no Nacional, se tir, dias depois, fará a época carnavalesca.

—Depois da representação das operetas «Fi-Fi», no dia 27, e «Susi», subirá á scena, no Avenida, a nova peça «As Três Marias».

—Tomás Vieira, o nosso unico actor comico, genero bufo, que fôra contractado para o Salão Foz por quinze dias, ha quatro meses que, ininterruptamente, se exibe naquela casa de espectaculos.

—Consta que a companhia que Nascimento Fernandes vai organizar se destina a uma larga e artistica «tournée» pelas principais terras do nosso país.

—Está organisado o programa que se fará na récita de homenagem ao actor José Ricardo, no teatro Nacional, na noite de 28, e que será o grande acontecimento teatral do mês decorrente.

—No teatro da Trindade continua aberta a folha de assinatura para as recitas da companhia do «Theatre de la Porte Saint-Martin», tendo sido afixados os cartazes do primeiro espectaculo, a 30 do corrente, com a peça de Edmond Rostand, «Cyrano de Bergerac».

—No teatro de S. João, do Porto, realisa-se esta noite a festa de homenagem á actriz Lucilia Simões, representando-se a peça «Uma mulher sem importancia», com o concurso de sua mãe a actriz Lucinda Simões, que interpretará o seu antigo papel.

—Léa Candini, na noite da sua festa no Sá da Bandeira, do Porto, recebeu inumeros brindes de valor, entre eles um broche com brilhantes e perolas, uma pulseira com esmalte e brilhantes, um cofre de pau santo com incrustações a ouro e bronze e um anel antigo com esmeraldas e pedras finas.

—Do reportorio da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, em «tournée», faz parte a peça de Julio Dantas «Rosas de todo o ano», interpretada por Maria Matos e sua filha, a novel actriz Maria Helena.

—Por dificuldades de montagem, a opereta «La Bayadera», interpretada pela companhia Léa Candini, só ámanhã subirá á scena no Sá da Bandeira, do Porto.

—Na recita de Joaquim Amarante, que tem logar no Avenida na noite de 29 do corrente, representar-se-hão dois actos da opereta «O toureador», havendo um acto de variedades, em que, além de varios numeros, Luiza Satanela fará o dos «Palhaços», da revista «Bichinha Gata».

—Fanny Nemano, a domesticadora de catatuas e papagaios, exibirá esta noite no Coliseu dos Recreios a sua linda colecção de animais, que executarão os mais variados trabalhos de gimnastica.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, a encantadora opereta

BENAMOR

Brilhantes bailados pela primeira bailarina

LUIZA DE LERMA

Alegria Encanto

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE — A's 21 e 15

PARIS-MONTE CARLO

(Il Re de Chez Maxim's)

Nos principais papeis: **Luisa Satanela e Estevam Amarante**

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES , A's 8 1|2 e 10 1|2

Os mais atraentes espectaculos

As onze mil virgens

Primoroso desempenho

GRANDE APARATO

SE O CAVALHEIRO TROUXESSE LANTERNA DA ELETRGIA JA NÃO EMBIRRAVA COMIGO.

ELETRIGIA

R. SANTA JUSTA, 87.

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Cartas d'outrora

lindo titulo duma linda comedia em 5 actos da diliciosa *Mary Miles Minter*, que hoje se estreia no **Cinema Condes**, onde continua em sucesso o incomparavel *William Desmond* no «film» de aventuras extraordinarias

A volta ao mundo em 18 dias

a maior sensação cinematografica do ano.

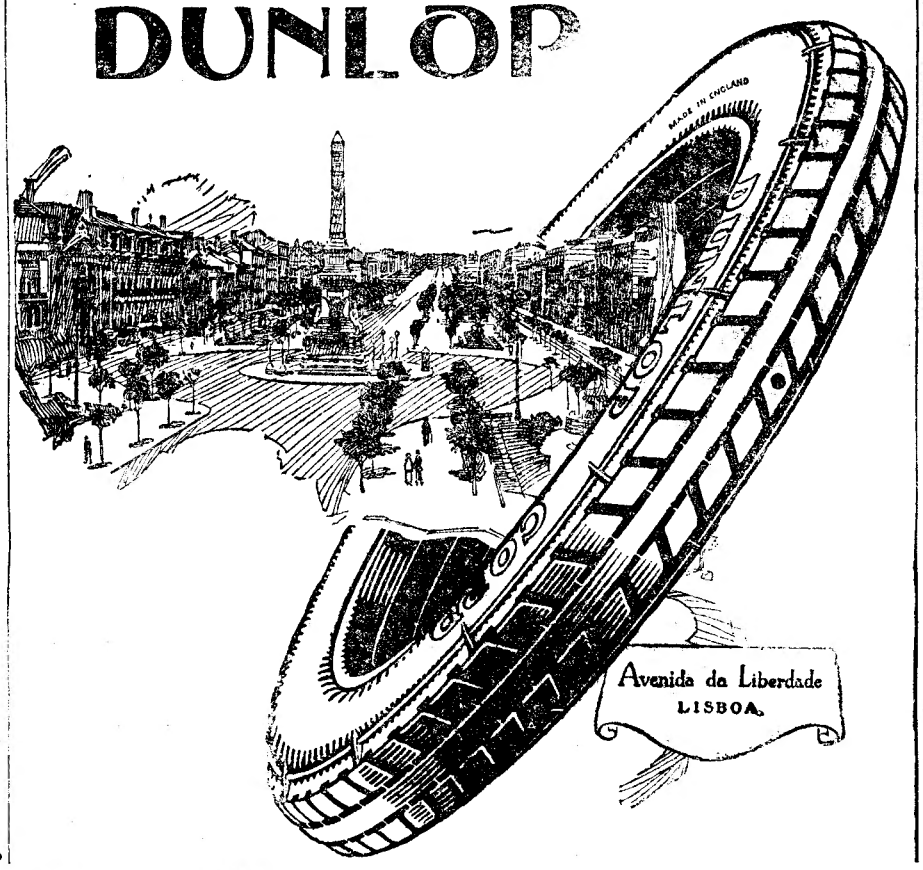
POLICLINICA DA ESTRELA

R. Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA

TELEFONE 2002 — CENTRAL

Raios X—Radioterapia	ás 16	horas	Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias	» 11	»	Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica—Operações	» 16	»	Dr. Bastos Gonçalves
Doenças da pele e venereologia	» 13	»	Dr. Caeiro Carrasco
Ouvidos, nariz e garganta	» 9,30	»	Dr. Carlos Larroudé
Sifilis e doenças venereas	» 11	»	Dr. Carmo Santos
Clinica medica, coração e pulmões	» 16	»	Dr. Drumond Borges
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos / Doenças das crianças	» 11	»	Dr. José Bonito
D. nervosas e mentaes — Electroterapia	» 16	»	Dr. Luiz Pacheco
Estomago, figado, intestinos / Doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade)	» 14	»	Dr. Luis Quintela
Clinica geral	» 14	»	Dr. Manuel Assumpção
Analises clinicas—Vacinas	» 13	»	Dr. Marques Manaças
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica	» 15	»	Dr. Salazar Carreira
Doenças dos olhos	» 9,30	»	Dr. Sertorio Senna
Doenças da boca e dentes—Protese	» 12,30	»	Dr. Virgilio Xavier

DUNLOP



TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-15 da noite,

O mais alegre dos espectaculos Enorme exito

A interessantissima comedia

DICKY

Graciosa troça aos policias amadores

Primoroso desempenho—Explendida enscenação do prof. Augusto de Lacerda

Estão suspensas as entradas de favor

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE não ha espectaculo

AMANHÃ—A linda peça de Carlos Selvagem

ENTRE GIESTAS

Brevemente

MULHER NUA

Domingo, 25—10.º concerto de assinatura pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE — A's 9 1/2 da noite

Exito brilhantissimo da revista-fantasia

PIC-NIC

Original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Arcensão Barbosa. Desempenho de toda a companhia Otelo de Carvalho

Agrado unanime e entusiastico

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

SEXTA-FEIRA, 30 — Companhia do Teatro de la Porte Saint-Martin — **Pierre Mapier** e **Andrée Pascal**, primeiras figuras da Companhia

Peça de estreia

CYRANO DE BERGERAC

Neste teatro continua aberta a folha de assinatura

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mobilias, Maquinas,

AUTOMOVEIS, MOTOS

e tudo que ofereça garantia

A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 1.º (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) Telef. N. 5180

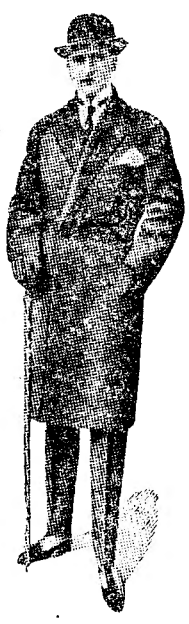
CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

RUA 24 DE JULHO, 54-F. LISBOA



ALFAIATARIA PARIS

CONTRA O FRIO

SOBRETUDOS desde 200$00 já feitos para pronta venda.

Fazem-se por medida com a MAXIMA BREVIDADE.

Fazendas para fatos nacionais e estrangeiros o que ha de mais «chic», e por preços sem competencia.

Fardamentos para exercito e marinha

Secção de camisaria e gravataria

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES

LEAL, L.da

Rua de S. Nicolau, 106

Consultem:

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 a 10-B

Telefones: C. 3474-1601

Carpitaria Civil

Trabalhos em todos os generos

JOIAS — PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Primeira vindo do Rocio **TELEFONE 3759 N.**

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

INGLATERRA

O QUE

SE TEM DITO

sobre a atitude

do governo britanico

ácerca do protocolo...

LONDRES, 23

Diz a agencia Ruther, referindo-se aos boatos que têm corrido de que o governo inglês desiste do protocolo de Genebra, que ainda não se tomou nem se tomará qualquer resolução a este respeito antes de se consultarem os Dominios e a India.

Reuter observa que é impossivel ao governo inglês adoptar o protocolo, mas será examinada a questão da segurança com o fim de colocar a França ao abrigo de todo e qualquer perigo. — (H.)

As relações

entre a França e a Inglaterra

LONDRES, 23

O embaixador da França assistiu á festa do «Fress Club» organisada em honra de Baldwin, Churchill e Birkenhead.

Churchill declarou que as duas nações, cuja união foi selada por uma tão dura prova como a Grande Guerra, jámais se poderão separar.

Fleurian, respondendo, disse que a missão que havia recebido do seu governo era contribuir com todas as suas forças para a manutenção da «entente». — (L.)

LONDRES, 23

Um destacamento de cavalaria fez um cerco aos terrenos proximos de Ascot para fazer recolher os veados. Este facto foi a repetição do que sucedeu ha cento e cincoenta anos no tempo de Jorge III, que ordenou á Life Guard, que fizesse um cerco ao terrenos adjuntos á real floresta de Windson e afugentasse para ali os veados fugitivos. — (R.)

LONDRES, 23

Em Gloschester, realizou-se o casamento do sr. Bell, de setenta e três anos de idade, com a sr.ª Lisabeth Minns, que conta oitenta e cinco anos de idade. A noiva era viuva desde os cincoenta anos. — (R.)

LONDRES, 23

Em conformidade com o acordo de Washington, o couraçado «Monarch» foi afundado por meio de bombardeamento de outros couraçados e de bombas lançadas por aviões. — (L.)

FRANÇA

Briand

AFIRMA

que a França não deve praticar

em materia religiosa

uma politica de isolamento

PARIS, 23.—Briand, na Camara dos Deputados, ocupou-se hoje da embaixada junto do Vaticano, apoiando a politica externa do governo, a qual fez sair a França de um isolamento perigoso e restabeleceu o acôrdo com os aliados; pede ao governo que se abstenha de um gesto irreparavel.

A França deve estar presente em toda a parte onde se manifesta a actividade internacional. Em materia religiosa o governo não deve praticar uma politica de isolamento a qual o sr. Briand condenou igualmente em todos os outros dominios da politica externa.

Em seguida Briand observou que os proprios «soviets» se empenham em ter um representante junto da Santa Sé. Todas as nações, saidas da guerra, podem ter necessidade do concurso da França junto do Vaticano, o qual representa uma força moral consideravel, necessaria á democracia francesa.

O sr. Briand teme que um rompimento com o Vaticano seja por completo desfavoravel aos interesses da França e que tenha consequencias desagradaveis. Lembra por fim que os homens da revolução enviaram um embaixador a Roma, com ordem de acatar todas as etiquetas no interesse da França e concluiu por incitar a maioria e o governo a manterem o facto consumado. Está certo de que o sr. Herriot cuja consciencia de grande patriota conhece, procurará os meios de se evitar um rompimento. —(H.)

PARIS, 23—Os jornais comentam o pedido do ministro das Belas Artes ao sr. Silvain, decano dos artistas, e a madame Werber, para que cedam o seu lugar a novos artistas que querem entrar na Comédie. Ambos se recusaram. O sr. Silvain, que tem setenta e quatro anos de idade e quarenta e oito de serviço, declarou que desejava completar meio seculo de serviço, e madame Werber, que representou durante 24 anos, declarou que desejava completar um quarto de seculo de serviço naquele teatro. —(R.)

PARIS, 23—Os jornais desta capital receberam informações de Roma, dizendo que o Senado italiano aprovou o protocolo de Genebra, mas com restrições com relação ás colonias, ás quais o protocolo não será extensivo. —(H.)

PARIS, 23—A Russia tomará parte na exposição internacional das Artes Decorativas, devendo chegar a Paris uma delegação moscovita presidida pelo comissario do povo da instrução publica sr. Lunacharski. —(R.)

HESPANHA

O DIA

ONOMASTICO

de D. Afonso XIII

e o que se passou hoje

na capital do paiz visinho

MADRID, 23

No Palacio Real fazem-se grandes preparativos para a comemoração do dia onomastico de D. Afonso XIII.

A capital apresenta um aspecto desusado, chegando grande numero de pessoas das provincias.

O general Primo de Rivera teve uma grandiosa recepção, dirigindo-se imediatamente ao ministerio da Guerra, onde presidiu a uma reunião do Directorio Militar.

Após a sessão, conferenciou largamente com o Rei.

No Ayuntamiento realizou-se pelas 11 horas da manhã, a reunião de todos os alcaides das provincias para ultimar os preparativos da homenagem a prestar aos soberanos, a quem de tarde foi oferecida uma recepção.

O alcaide de Madrid entregou ao Rei e á Rainha os titulos de Alcaides honorarios de todas as regiões.

D. Afonso XIII declarou-se resolvido a consagrar todos os seus esforços e toda a sua vida á grandeza e prosperidade de Espanha. — (L.)

Deve respeitar-se

a neutralidade da zona internacional

TANGER, 23

Os jornais desta cidade protestam contra o lançamento de bombas na zona internacional.

O governo espanhol resolveu, em consequencia dos protestos oficiais que lhe foram dirigidos, dar ordens para que a neutralidade seja respeitada escrupulosamente.

Ontem, uma granada matou um soldado francês, que estava de sentinela ao farol de Malabata. — (H.)

MADRID, 23

Os generais Berenguer e Sarabia foram indultados, deixando assim de cumprir o resto da pena a que tinham sido condenados por manifestações publicas contra os actos do Directorio Militar. — (L.)

TANGER, 23

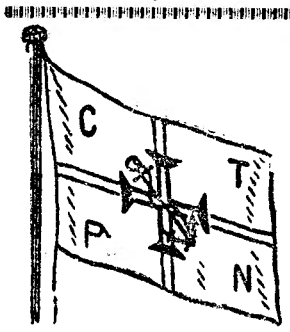
As tropas espanholas ocuparam Benim-Sacud e Talah-Sherif e progridem ao longo do litoral em direcção a El-Ksar-Saghir, obrigando os rebeldes a flectir a sua frente de combate. — (L.)

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4h.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
Rua de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas
TELEFONE 5205 N.

COMPANHIA TRANSATLANTICA
PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO



AOS PORTUGUESES

O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.ª classe), que anualmente atravessa o Atlantico, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma . . . . Lb. 480.000
A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . . Lb. 60.000
O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete . . . . . Lb. 160.000
Acrescentando as passagens de 1.ª e 2.ª classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por. . . . . Lb. 300.000
Tudo prefaz um minimo de . . . . . Lb. 1.000.000

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aqueles que desejam ver erguido financeira e moralmente o nosso Portugal.

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Peluches, Astrakans, Veludos.
Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira
20. 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Fraqueza genital
O HEMOFOSFOL cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$50	100$00
£/Paris	—	1$13,5
£ Madrid	—	2$98
£/New-York	—	20$95
£/Amsterdam	—	8$46
£Suiça	—	4$04

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$07,5
£/Italia	—	$87
£/Praga	—	$63,5
£/Brazil	—	2$50
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

AS FESTAS

E'

A'MANHA

a entrega das credenciais dos embaixadores ao chefe do Estado

(Continuação da 4.ª pagina)

só chegar a Lisboa ámanhã, no rapido de Madrid.

Em Belem, só usará da palavra, em nome dos embaixadores e das missões especiais, Monsenhor Tedeschini, ao qual responderá o chefe do Estado.

Os discursos serão curtos.

Todos os embaixadores e chefes das missões especiais serão acompanhados a Belem por «atachés» especiais do ministerio dos Estrangeiros, ficando estes agregados aos embaixadores, durante a sua estada em Portugal.

* * *

O sr. ministro de Italia, Principe de Borghése, que será o embaixador em missão especial, nos festejos, oferecerá no dia 28 um banquete ao governo e aos chefes das missões especiais, realizando-se no dia 29, á tarde, uma festa a bordo do couraçado italiano «Andréa Doria».

* * *

O representante diplomatico da Republica de Cuba em Lisboa, sr. Acevedo e Del Castilho, será o representante do seu país nos festejos, como ministro em missão especial.

* * *

O ministro da Argentina em Portugal, sr. dr. José Maria Cantillo, oferecerá no dia 26, no Avenida Palace, um banquete ao governo e chefes das missões especiais estrangeiras.

* * *

O comandante do cruzador holandês «Tromp» acompanhado do capitão-tenente sr. Antonio de Campos Navarro, esteve hoje fazendo os seus cumprimentos ao sr. governador civil.

* * *

Os «dreadnoughts» inglezes *Hood* e *Repulse* têm, respectivamente, 41.200 e 37.000 toneladas. O primeiro navio é comandado pelo capitão de mar e guerra John Thurn, e o segundo traz a bordo o vice-almirante Frederico Field.

O couraçado holandez *Tromp* é de 4,900 toneladas, sendo comandado pelo capitão de mar e guerra Cefronsteiro.

O cruzador francez *Voltaire* tem 18.000 toneladas.

O cruzador espanhol *Reina Victoria Eugenia* é de 5.290 e o contra-torpedeiro de 1.125 toneladas.

Os navios, ao passarem pela Torre de Belem e ao fundearem salvaram com 21 e 11 tiros respectivamente.

* * *

Pelo Ministerio da Marinha vai ser oferecido um «lunch», no Estoril, á oficialidade dos navios estrangeiros.

* * *

No Terreiro do Paço tem-se conservado durante o dia muito povo, a ver os navios esgeiros.

FOOT-BALL

O encontro «Porto-Lisboa»

Chegam hoje a Lisboa no rapido da noite os jogadores da «équipe» representativa da cidade do Porto, que depois de amanhã se encontrarão, no Campo Grande, com o «team» da Associação de Lisboa.

Foi nomeado arbitro do «match» o sr. Ilidio Nogueira.

APOLO
Ultimas da imortal peça
O AMOR DE PERDIÇAO
O ferrador pelo ilustre actor **Antonio Pinheiro**
Sexta-feira, 30, recita de Jorge Grave
AS DUAS ORFÃS
Bilhetes á venda — Não ha passagem

A TARDE PARLAMENTAR

As oposições

obrigaram o presidente a interromper a sessão que decorreu agitadissima

Fez-se a chamada; quando se chegou aos Sás, o sr. Sá Pereira, que já ha muito tempo não dava sinal de si, bradou stentoricamente que... estáádáava; o sr. visconde de Ribeira Brava que fingia de leitor da acta, disfarçou um estremeção e perdeu a fala de todo; e o sr. Francisco Cruz fez um discurso de barulho a pedir providencias para a catastrofe das estradas.

O sr. Alberto Vidal, na presidencia, como quasi ninguem desse importancia ao orador, distraiu-se tambem a conversar com os secretarios, e o sr. Francisco Cruz, já rouco de gritar, fez «stop» e avisou:

—Sr. presidente: peço licença para lembrar que estou a falar para V. Ex.ª.

O sr. presidente tocou a campainha, a chamar-se a si mesmo, : lem; e o orador prosseguiu com gestos largos de indignado, como se estivesse com todas as ganas de escangalhar o governo á bofetada.

* * *

Um parentesis. A situação do governo está paradoxalmente complicada, porque, no entender dos entendidos, o voto de confiança que lhe deram de madrugada foi de tal ordem, que o deixou escaqueirado.

Frases apanhadas numa conversa de parlamentares cotados:

—O peor é a atitude dos nacionalistas...

—Acha?

—Se lhes parece! O Cunha Leal e o Ferreira da Rocha e o Pedro Pita não podiam ser mais explicitos...

Um dos conversadores a pôr em sintese o criterio nacionalista:

—Não ha o direito de se lhes negar importancia. Se eles cumprirem a promessa feita de dificultarem por todos os meios a vida ministerial e de, uma vez governo, anularem o decreto com todas as suas consequencias, vocês vão a ver...

—Temos, então, borrasca?

—E grossa. Desta vez palpita-me...

* * *

Os srs. ministros andam hoje arredios. De vez em quando um deles espreita pela fresta do reposteiro e não se decide a penetrar, o que coloca os oradores em certa dificuldade.

—Tem a palavra o sr. Morais de Carvalho!

—Não póde, por não estar presente o sr. ministro das Finanças.

—Tem a palavra o sr. Tavares de Carvalho!

—Não está.

—Tem a palavra o sr. Pinto Barriga!

—Tambem não póde, por não estar o sr. ministro das Finanças.

O sr. presidente, como nenhum orador podia dizer o que queria, por falta de ministros para alvo do tiroteio, decidiu depois de congeminar:

—Estão interrompidos os trabalhos.

* * *

Chegou o sr. Pestana Junior. O sr. Nuno Simões, assim que o apanhou a geito, emendou um artigo da lei de selagem; o sr. Pedro Pita requereu que fosse discutido um projecto de lei do sr. Pinto Barriga; e toda a gente disse assim:

—Pronto! Romperam-se os bastidores.

O sr. ministro das Finanças, escamado, ao mesmo tempo que varios deputados pedem a palavra para interrogar a mesa:

—Não póde ser! Vim cá por causa da selagem! Mandaram-me chamar a casa, de proposito!

O sr. presidente não aceita o requerimento do sr. Pedro Pita. O sr. Pedro Pita não concorda; as oposições apoiam clamorosamente; e o sr. Cunha Leal fala assim:

—Ontem deu-se aqui o exemplo da plena subserviencia de uma Camara perante um governo!

—Apoiado! Não apoiado! E' assim mesmo! Não é nada disso! Muito bem! Apoiado! Peço a palavra sobre o modo de votar!

Grande balburdia de gritos neste tom.

O sr. Americo Olavo chamou habilidade ao requerimento do sr. Pedro Pita, e o sr. Francisco Cruz exclamou:

—A'ááááááh!!!

Barulho outra vez.

Nisto, o sr. Carlos Pereira, abotoa o sobretudo e desata a gritar, passeando na coxia como féra na estreiteza de uma jaula.

—Lá estão outra vez os constitucionalistas a esquecer-se de que só o poder judicial pode avaliar...

—Oh!!!... Ah...!

Campainha; carrilhão; gargalhadas; toda a gente a bradar ao mesmo tempo.

O sr. Velhinho Correia:

—Peço a palavra!

Os nacionalistas:

—Lá vem outro! Lá vem outro!

O orador, a querer arrostar com a tempestade:

—Uma camara que se dá fóros...

O sr. Cunha Leal:

—Fóros... e rendas...! Fóros e rendas!

Outra dose de chinfrim, provocada pelo sr. Velhinho Correia:

—Dá licença? Peço a palavra! Essa agora! Absolutamente! Talim! Talim! Talim! Tem a palavra o sr. Cunha Leal! Talão! Talão! Talão! Peço a palavra para interrogar o regimento! Apoiado! Quem tem a palavra sou eu! Peço desculpa, mas sou eu! Fóra! Ordem! Peço a atenção da Camara! Talim! Talim! Talim!

O sr. Velhinho Correia outra vez a solo:

—Não quero perder a serenidade sr. presidente; mas quem pediu primeiro fui eu! Eu já tinha formulado quando o sr. Pedro Pita formulou! Não desarredo daqui!

A hoste nacionalista embravece mais; colaboram as tampas das secretárias no clamor dos protestos; o barulho torna-se ensurdecedor.

—Vamos á selagem! Não querem a selagem!

O sr. Cunha Leal:

—Nem isso nem nada!

O sr. Carlos Pereira requere prioridade para o requerimento do sr. Velhinho Correia.

—Mas o que é que o sr. Velhinho Correia requereu?

—Não requereu nada! Ainda não acabou de formular!

Gargalhada geral!

E continua a tempestade. Pateada estrondosa nas bancadas nacionalistas. As secretarias tocam a compasso com a campainha e o carrilhão; o sr. presidente, impotente para manter a ordem, põe o chapeu na cabeça, e... acaba-se a sessão.

O sr. Carlos Pereira, a fechar:

—Afinal, trata-se, apenas, de uma simples confusão...

Os alemães

confessaram que queriam assaltar a ourivesaria Lory

Os alemães presos por suspeita de serem os autores dos recentes assaltos ás ourivesarias Lory, do Rocio, e Duarte, da rua do Ouro, foram novamente interrogados pelo chefe Eduardo Tavares, negando, ao principio, a acusação. Após largos interrogatorios, os dois confessaram que tentaram roubar a ourivesaria Lory, sendo instigados para isso por um polaco, cujos sinais foram fornecidos ao agente Serodio e seu auxiliar Campino.

Por alma dos artistas da nova geração

Resa-se ámanhã, ás onze horas, na igreja da Conceição Nova, uma missa mandada dizer pela revista «Contemporanea», por alma dos artistas mortos da nova geração e dos seus colaboradores. Diz a missa o sr. conego Manuel Anaquim e tocará o orgão o maestro Ruy Coelho.

A POLITICA

O

GOVERNO

pode contar com uma maioria de alguns votos desde esta madrugada

Afinal não nos enganámos. Quando quasi toda a gente garantia que na luta travada entre *bonzos* e *canhotos*, estes ficariam vencidos, dissemos nós aqui que o governo teria uma maioria assegurada de 8 a 10 votos. Enganámo-nos por um voto. O governo teve 7 votos de maioria governamental e não 8, como previramos. Na sala havia 107 deputados. A primeira votação deu sobre a moção Antonio Maria da Silva 51-56. A segunda, sobre a moção Amadeu de Vasconcelos, 8-57. A primeira era, como se sabe, uma moção de desconfiança. A segunda, de confiança. Como um deputado se enganou, votando *aprovo* onde queria dizer *regeito*, segue-se que o governo tem, de facto, sete votos para governar. E' muito? E' pouco? E' o *quantum rati* para que prossiga a marcha da governação publica. Ainda bem.

* * *

Uma frase interessante que o jornalista ouviu e registou. Eram 4.20 da madrugada. Estava-se votando a moção do sr. Antonio Maria da Silva, e como o ambiente geral fosse de espectativa ansiante, o sr. Velhinho Correia teve este áparte:

— Isto é o 1.º acto duma Assembleia Geral de pancadaria para o ano de 1925...

* * *

Encontram-se em Lisboa os srs. dr. Eduardo de Freitas e Arnaldo de Vasconcelos, da Comissão Municipal do P. R. P. do concelho de Felgueiras, que, juntamente com os deputados sr. Antonio de Rezende e dr. Alberto Cruz, têm realisado conferencias com o sr. ministro do Comercio sôbre o melhor e mais rapido e facil aproveitamento do caminho de ferro de Penafiel á Lixa, e de outros assuntos de interesse para aquele concelho, o qual o ministro do Comercio visitará no proximo mês de fevereiro.

* * *

Voltando ainda ás votações de ontem, devemos dizer que elevados e categorizados membros da maioria democratica lastimavam a lastimavel falta de coesão desse partido, porquanto na reunião do Grupo o governo obteve, por unanimidade, uma moção de confiança numa atitude que não joga com a assumida depois pelo *leader* parlamentar sr. Antonio Maria da Silva. De facto, a um governo saído da maioria democratica em conjunção de esforços com a minoria accionista, nunca do proprio partido podia saír, sem quebra de disciplina partidaria, uma moção como a que o sr. Antonio Maria da Silva enviou para a mesa e que tão mau efeito produziu.

Emfim, a primeira borrasca passou, e até que a segunda surja o governo continuará trabalhando.

* * *

Vamos entrar num ligeiro periodo de ferias. Só no proximo dia 2 as Camaras voltarão a funcionar e daqui até lá pode muito bem acontecer que os atritos surgidos na madrugada de hoje se desfaçam e que a vida do governo ganhe novos alentos e tenha mais desafogada vida. A noite de ontem e a madrugada de hoje, se lhe deram, parlamentarmente, um ambiente de hostilidade declarada, crearam-lhe na opinião publica, e principalmente nas camadas populares, uma mais forte corrente de simpatia que não era justo deixar de salietar aqui.

Possivelmente outras dificuldades surgirão ainda no taboleiro da politica nacional; mas seja como fôr, o que podemos afirmar é que o governo se encontra disposto a todos os sacrificios, para pôr em execução o seu programa.